

SÔBRE O *PARALECITHODENDRIUM LILIPUTIANUM* TRAVASSOS, 1928 (Trematoda)*

J. F. TEIXEIRA DE FREITAS

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 21 figuras no texto)

Tivemos a oportunidade, no decorrer do ano de 1958, de colhêr, com nosso auxiliar Sr. Paulo de Freitas Lobo, no intestino delgado de *Molossus obscurus* Et. Geoff., alguns espécimes de trematódeos que julgamos pertencerem à espécie *Paralecithodendrium liliputianum*, descrita por TRAVASSOS em 1928.

A observação desse material levou-nos ao estudo do material tipo da espécie de TRAVASSOS, que incluímos agora no gênero *Edcaballerotrema* Freitas, 1960. Este gênero deve ser considerado na família *Anenterotrematidae* Yamaguti, 1958.

No presente trabalho reproduzimos a diagnose de *Edcaballerotrema* Freitas, 1960, bem como a descrição de *Edcaballerotrema eduardocaballeroi* Freitas, 1960, à qual adicionamos um quadro de medidas e várias figuras originais, que ampliam objetivamente os conhecimentos que dela possuímos. A seguir redescrevemos *Paralecithodendrium liliputianum* Travassos, 1928, sob o nome de *Edcaballerotrema liliputianum* (Travassos, 1928) comb. n.

Ao Dr. P. E. VANZOLINI, do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, agradecemos a determinação do quiróptero *M. obscurus* Et. Geoff.

Edcaballerotrema Freitas, 1960

Edcaballerotrema Freitas, 1960: 129

Anenterotrematidae. Trematódeos pequenos: cutícula não espinhosa; células glandulares sub-cuticulares numerosas; ventosas quase iguais; ventosa oral ventral. subterminal; acetábulo equatorial, mediano; faringe ausente; cecis intestinais ausentes; poro genital mediano, na zona

* Recebido para publicação a 25 de agosto de 1960.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia Médica) realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

compreendida entre as ventosas; bôlsa do cirro deslocada lateralmente ou não, pré-acetabular total ou parcialmente; vagina bem constituída, oposta à bôlsa do cirro; testículos lisos, com zonas coincidentes e campos afastados, situados em parte na região posterior da zona acetabular; ovário liso, sub-lateral, parcialmente na zona testicular ou pós-testicular; espermateca sub-lateral, na zona ovariana; glândula de Mehlis e canal de Laurer não observados; alças uterinas pós-acetabulares e também pré-testiculares, nas regiões laterais da zona acetabular; ovos operculados, amarelados, com casca lisa; vitelinos com folículos pequenos, laterais, na zona da bôlsa do cirro; vesícula excretora não observada; poro excretor terminal. Parasitos de *Chiroptera*.

Espécie tipo — *E. eduardocaballeroi* Freitas, 1960.

Outra espécie — *E. liliputianum* (Travassos, 1928) comb. n.

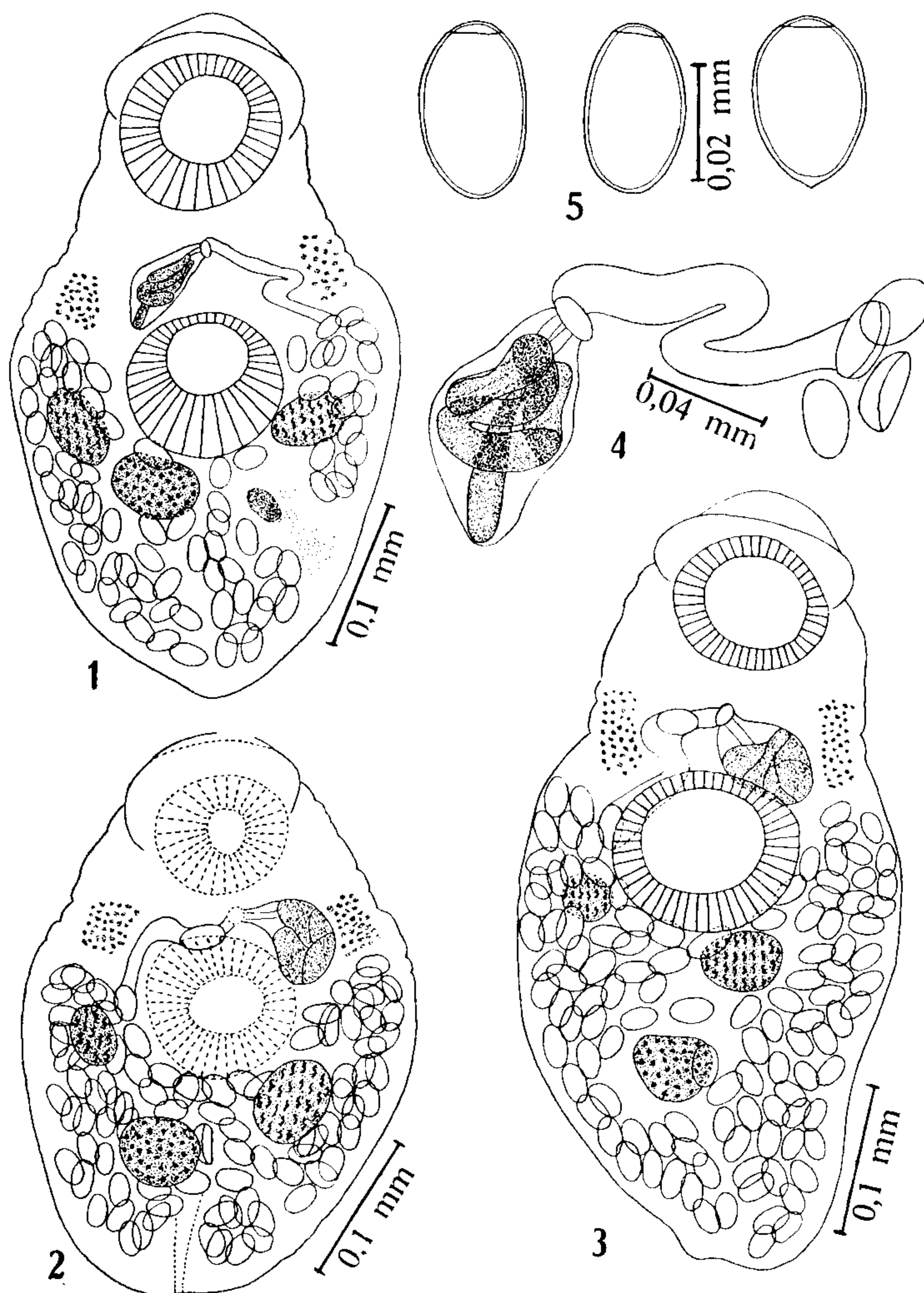
Edcaballerotrema eduardocaballeroi Freitas, 1960

(Figs. 1-8)

Edcaballerotrema eduardocaballeroi Freitas, 1960: 129-131, fig. 1

Trematódeos pequenos, com a região anterior do corpo geralmente menos larga que a posterior; medem 0,30 a 0,53 mm de comprimento por 0,22 a 0,27 mm de maior largura. Cutícula sem espinhos. Células glandulares sub-cuticulares presentes e muito numerosas; estendem-se por todo o corpo, sendo mais densas em sua porção pré-acetabular. Extremidade anterior com um rebordo saliente arredondado, sub-dorsal, que em espécime muito comprimido forma, lateralmente, duas saliências agudas, bastante nítidas. Ventosa oral subterminal, ventral, com 0,067 a 0,101 mm de comprimento por 0,092 a 0,113 mm de largura. Acetábulo situado na zona média do corpo, com 0,088 a 0,105 mm de comprimento por 0,092 a 0,122 mm de largura, podendo ser levemente maior ou menor que a ventosa oral. A relação média entre a ventosa oral e o acetábulo varia de 1:0,98 a 1:1,16. Faringe ausente. Cecos intestinais não evidenciados. Poro genital mediano, situado na zona compreendida entre as ventosas. Bôlsa do cirro geralmente deslocada lateralmente, às vezes mediana; pode ser quase totalmente pré-acetabular ou invadir mais ou menos a zona e a área acetabulares; mede 0,034 a 0,055 mm de comprimento por 0,042 a 0,063 mm de largura; encerra cirro bem constituído, porém curto, região prostática mal evidenciada e vesícula seminal envelada e longa. Testículos de contorno liso, arredondados ou mais ou menos ovóides, com zonas total ou parcialmente coincidentes e campos afastados; ocupam geralmente a porção posterior da zona acetabular, podendo ou não invadir a área dessa ventosa. O testículo situado próximo ao ovário mede 0,034 a 0,050 mm de comprimento por 0,029 a 0,050 mm de largura; o testículo oposto mede 0,034 a 0,036 mm por 0,034 a 0,050 mm. Ovário sub-lateral, mais ou menos arredondado, com zona parcialmente coincidente ou afastada da zona testicular, quando, então, é totalmente pós-testicular; pode, raramente, invadir a área acetabular

e mede 0,034 a 0,050 mm de comprimento por 0,042 a 0,055 mm de largura. Espermateca presente, porém de observação difícil; é sub-lateral e fica situada na zona ovariana. Glândula de Mehlis não evidenciada. Canal de Laurer não observado. Útero formando alças que ocupam a região posterior do corpo; anteriormente invade as áreas laterais da zona acetabular com alças pré-testiculares. Ovos operculados, amarelados, de casca lisa; medem 0,027 a 0,034 mm de comprimento por 0,017 a 0,021 mm de largura. Vagina bem constituída, porém com paredes delgadas. Vitelinos de observação muito difícil; são constituídos por



Edcaballerotrema eduardocaballeroi Freitas, 1960 — Fig. 1: Total, vista ventral (tipo, n.º 23.655 a da Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz), segundo Freitas, 1960; fig. 2: total, vista dorsal (parátipo, n.º 23.655 a da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 3: total, vista ventral (parátipo n.º 23.655 b da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 4: bolsa do cirro e vagina (tipo, n.º 23.655 a da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 5: ovos (parátipo, n.º 23.655 c da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz). (Figs. 2-5 originals).

folículos pequenos, situados lateralmente na zona da bolsa do cirro. Vesícula excretora não observada com detalhe. Poro excretor terminal.

Habitat — Intestino delgado de *Eumopis glaucinus* (Wagner).

Distribuição geográfica — S. Paulo (Capital), Brasil.

Desta espécie, cujos tipos e parátipos estão incluídos na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz sob o número 23 655a-c, damos, no Quadro I, diversas medidas individuais, além de figuras originais.

QUADRO I

Edcaballerotrema eduardocaballeroi Freitas, 1960 (Medidas em milímetros)

Espécime	Tipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo
Col. Helm. I. O. C. n.º	23 655 a	23 655 a	23 655 a	23 655 a	23 655 b
Comprimento	0,45	0,39	0,30	0,36	0,53
Largura	0,27	0,27	0,22	0,25	0,27
Ventosa oral	0,101 x 0,109	0,088 x 0,092	0,067 x 0,097	0,084 x 0,097	0,105 x 0,113
Acetábulo	0,101 x 0,105	0,101 x 0,109	0,088 x 0,092	0,097 x 0,097	0,105 x 0,122
Bolsa do cirro	0,050 x 0,063	0,050 x 0,063	0,055 x 0,055	0,034 x 0,042	0,050 x 0,063
Testículos	0,046 x 0,029 0,038 x 0,042	0,050 x 0,050 0,042 x 0,038	0,034 x 0,034 0,038 x 0,034	0,038 x 0,034 0,046 x 0,050	0,042 x 0,046 0,034 x 0,034
Ovário	0,042 x 0,050	0,046 x 0,055	0,034 x 0,042	0,050 x 0,050	0,042 x 0,050
Ovos	0,027 x 0,018	0,034 x 0,019	0,030 x 0,019	0,027 x 0,021	0,030 x 0,017
Relação média ventosas	1:0,98	1:1,16	1:1,09	1:1,07	1:1,03

Edcaballerotrema liliputianum (Travassos, 1928) comb. n. (Figs. 9-21)

Paralecithodendrium liliputianum Travassos, 1928: 191-192, est. 26, figs. 8-9

Paralecithodendrium liliputianum Pande, 1935: 87

Lecithodendrium liliputianum Pande, 1935: 89, 97

Prosthodendrium liliputianum Bhalerao, 1936: 216 (sic)

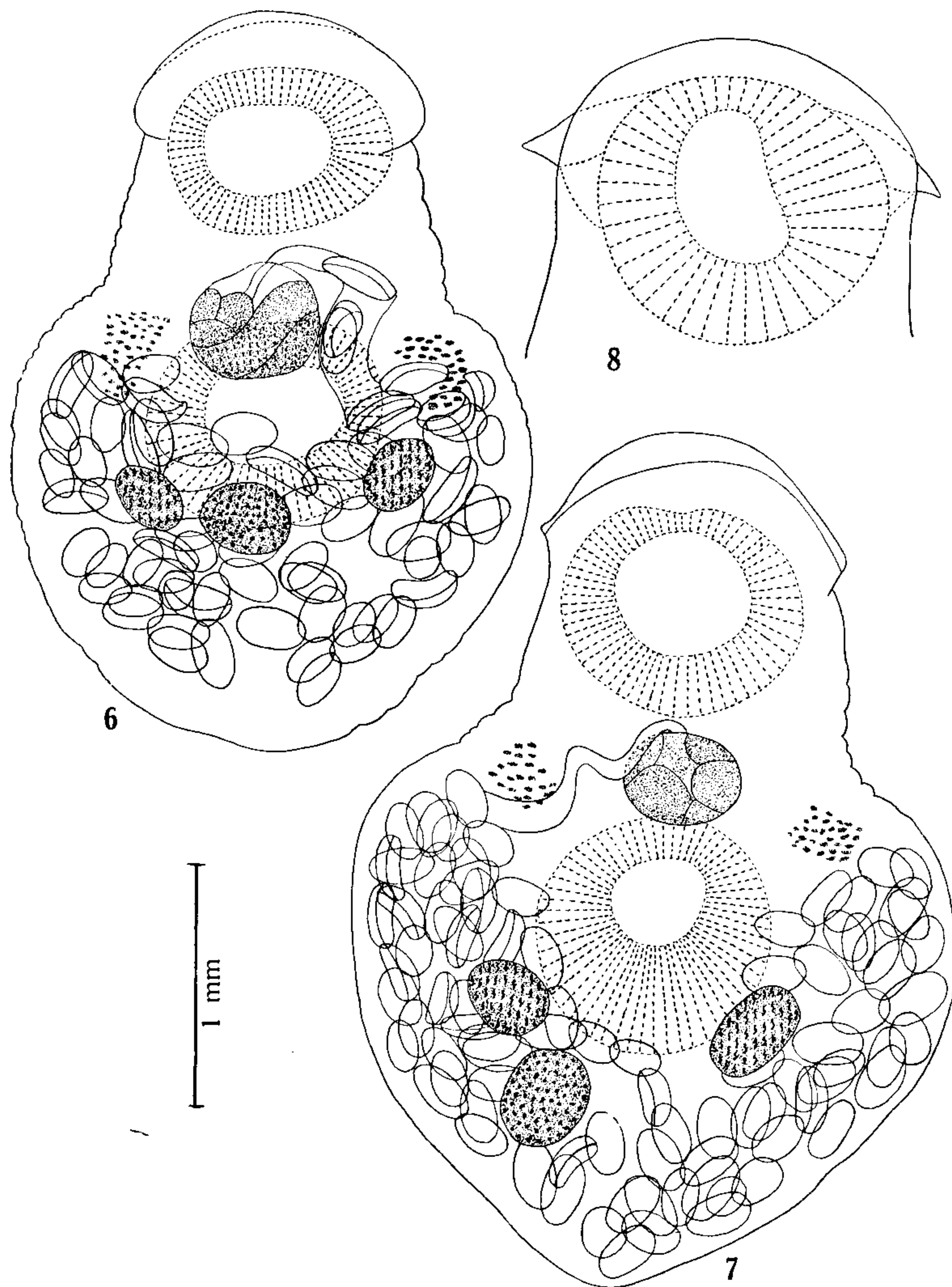
Prosthodendrium liliputianum Macy, 1936: 353, 354, 356, 358

Prosthodendrium liliputianum Dollfus, 1937: 14 (sic)

Prosthodendrium liliputianum Macy, 1938: 292

Prosthodendrium liliputianum Caballero, 1943: 182

- Prosthodendrium liliputianum* Lent, Freitas & Proença, 1945: 503 (sic)
Prosthodendrium liliputianum Seamster & Stevens, 1948: 110 (sic)
Prosthodendrium dliliputianum Skarbilovich, 1948; 391, fig. 205 (sic)
Prosthodendrium liliputianum Skarbilovich, 1948: 394
Prosthodendrium liliputianum Dollfus, 1954: 629
Prosthodendrium liliputianum Dubois, 1955: 484, 496 (sic)
Prosthodendrium liliputianum Sogandares-Bernal, 1956: 201, 202
Prosthodendrium liliputianum Simha, 1958: 180
Prosthodendrium liliputianum Yamaguti, 1958: 822



Edcaballerotrema eduardocaballeroi Freitas, 1960 — Fig. 6: Total, vista dorsal (parátipo, n.º 23.655 a da Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz); fig. 7: total, vista dorsal (parátipo, n.º 23.655 a da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 8: extremidade anterior (parátipo, n.º 23.655 c da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz). (Tôdas as figuras originais na mesma escala)

Histórico — Esta espécie foi descrita em 1928, por TRAVASSOS, da seguinte maneira:

“Parasito de dimensões muito reduzidas e muito difícil de observar, de corpo piriforme; mede cerca de 0,28 a 0,29 mm de comprimento por uma largura de 0,17 a 0,20 mm; ventosas relativamente grandes, medindo o acetábulo cerca de 0,11 mm de diâmetro, equatorial, a cerca de 0,032 a 0,040 mm do rebordo posterior da ventosa oral; ventosa oral subterminal, com cerca de 0,080 a 0,088 mm de diâmetro; faringe não pode ser observada; cecos transversais, muito curtos; poro genital pré-acetabular, mediano; vesícula seminal grande, oblíqua, na zona e às vezes na área acetabular; testículos com zonas coincidindo e coincidindo parcialmente com a zona acetabular, campos afastados, de forma redonda e de contorno regular, medem mais ou menos $\frac{1}{3}$ a $\frac{1}{2}$ do diâmetro acetabular; ovário pós-testicular com zona coincidindo parcialmente com a zona testicular e em contato com a zona acetabular, campo afastado dos campos testiculares mas coincidindo com o campo acetabular; a glândula de Mehlis não pode ser observada; vitelinos mal visíveis, pré-acetabulares, na zona da ventosa oral e no campo dos testículos; útero muito desenvolvido ocupando quase todo o corpo do parasito; ovos relativamente muito grandes, de casca espessa e de cor amarelo castanho, medem cerca de 0,029 a 0,032 mm de comprimento por 0,016 a 0,018 mm de maior largura. *Habitat* — Intestino delgado de *Peropteryx canina* Wied. Proveniência — Angra dos Reis, Estado do Rio (necrópsia n.º 4304).”

TRAVASSOS deu duas figuras (figs. 8 e 9) nas quais se observa a ausência da faringe e dos cecos intestinais, que, de acordo com nossos estudos, não existem. Na figura 8 o acetábulo é levemente menor que a ventosa oral; na fig. 9 o acetábulo é maior.

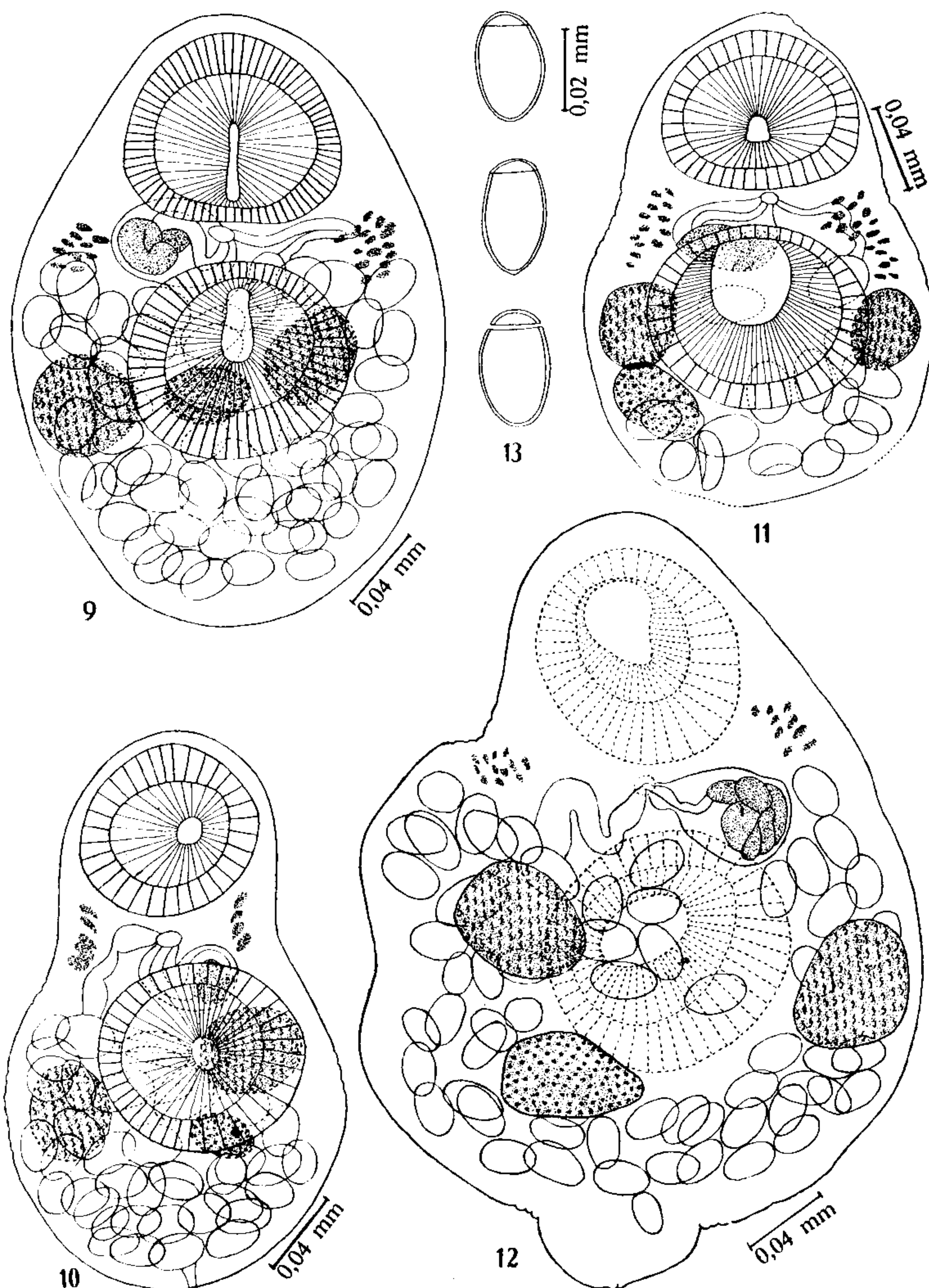
TRAVASSOS referiu como hospedador *Peropteryx canina* Wied (necrópsia n.º 4304); entretanto, este não deve ser o hospedador da espécie porquanto no registro das necrópsias consta, no n.º 4304, “morcego *Molossidae*”. *Peropteryx canina* Wied é um *Emballonuridae* e não um *Molossidae*. Este engano deve ter sido oriundo de confusão de rótulos, segundo informação verbal do Prof. TRAVASSOS. O espécime n.º 4304, hoje perdido, pois não foi incluído na Coleção de *Chiroptera* do antigo Museu Paulista, obriga-nos a ter como hospedador tipo *Molossidae* sp.*

* Esta mesma orientação deve ser seguida para os trematódeos *Castroia silvai* Travassos, 1928 e *Castroia amplicava* Travassos, 1928, espécies de *Lecithodendriidae* obtidas no mesmo quiróptero.

É interessante assinalar que, nos *Lecithodendriidae* parasitos de morcegos, encontramos equívoco na determinação de hospedador ou determinações completadas após a descrição do trematódeo parasito. Assim: a) *Prosthodendrium oligolecithum* Manter & Debus, 1945 tem como hospedador tipo *Pipistrellus subflavus subflavus* (Cuv.) e não *Myotis californicus* (Audub. & Bach.) (cf. DUBOIS, 1955: 488; cf. JONES Jr., 1957); b) *Acanthatrium macyi* Sogandares-Bernal, 1956 tem como hospedador tipo *Pipistrellus savii coreensis* Imaizumi (na descrição original referido como *Pipistrellus* sp.) (cf. JONES Jr., 1957); c) *Ochoterentrema caballeroi* Freitas, 1957 tem como hospedador tipo *Molossops planirostris paranus* Thomas (na descrição original referido como *Molossops* sp.) (cf. FREITAS, 1960: 131). Agora, em *Edcaballerotrema liliputianum*, *Castroia silvai* e *Castroia amplicava* registramos fato inverso: deixam estas espécies de ter hospedador tipo determinado, passando a possuí-lo como *Molossidae* sp.

Em 1935 PANDE, considerando *Paralecithodendrium* Odhner, 1911 sinônimo de *Lecithodendrium* Looss, 1896, passou a espécie de TRAVASSOS para este último gênero; definiu-a em chave, com caracteres: ovário pós-acetabular; pseudo-bolsa do cirro entre o acetábulo e a bifurcação intestinal; ventosas relativamente maiores em proporção ao tamanho do corpo; corpo com 0,28-0,29 mm de comprimento e 0,17-0,20 mm de largura; ventosa oral 0,08-0,09 e acetábulo 0,11 mm de diâmetro.

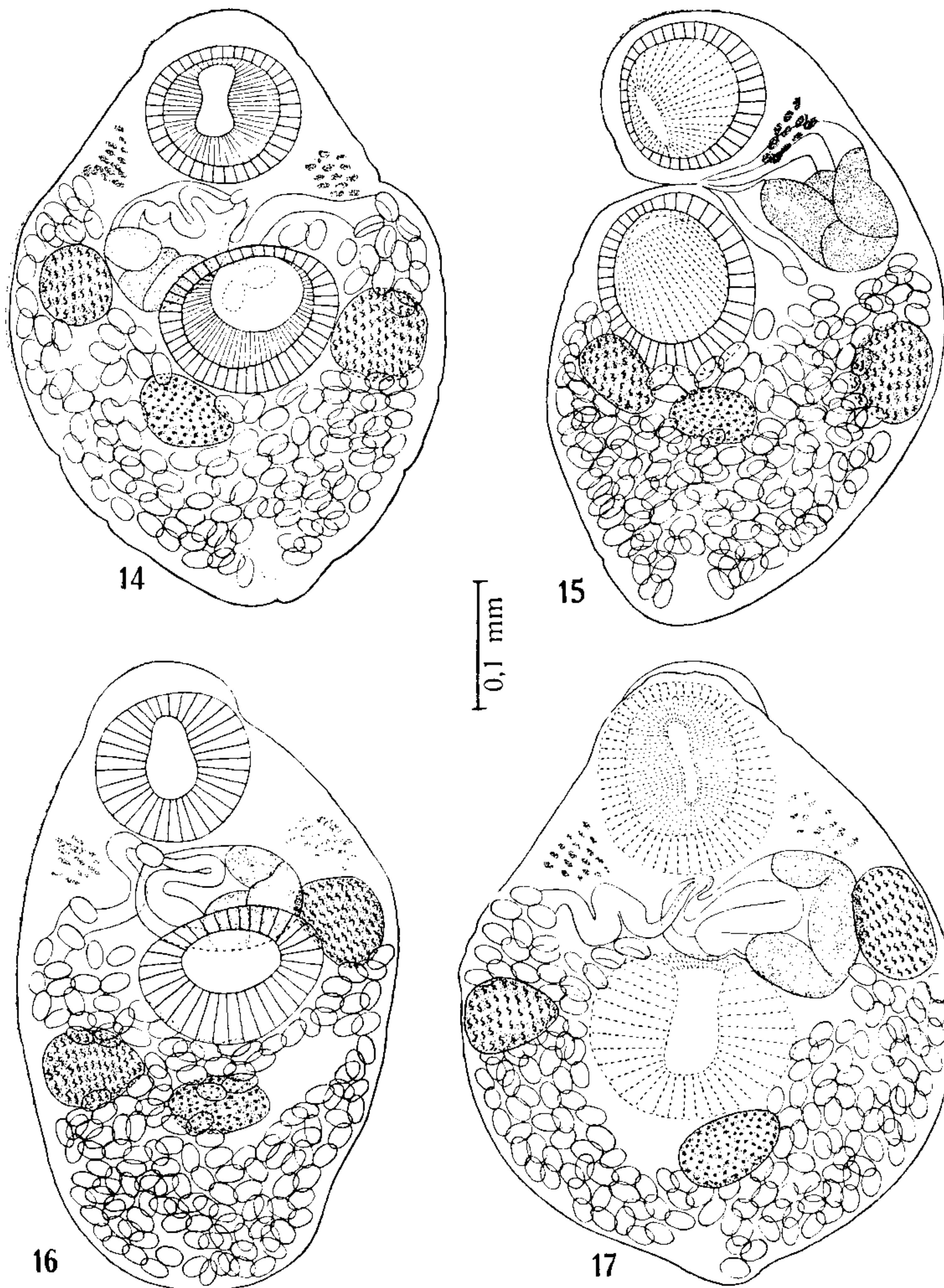
Em 1936 MACY, em chave na qual há um erro tipográfico, definiu-a com os caracteres seguintes: ventosa oral sem espinhos; ovário total-



Edcaballerotrema liliputianum (Travassos, 1928) comb. n. — Fig. 9: Total, vista ventral (paralectótipo, n.º 23.658 a da Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz); fig. 10: total, vista ventral (lectótipo, n.º 23.657 da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 11: total, vista ventral (n.º 23.659 m da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 12: total, vista dorsal (paralectótipo, n.º 23.658 b da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 13: ovos (n.º 23.659 k da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz). (Figuras originais)

mente ou em grande parte pós-acetabular; ventosa oral mais ou menos do mesmo tamanho que o acetábulo; ovário muito menor que o acetábulo.

Em 1937 DOLLFUS colocou-a como *sp. inquir.* no subgênero *Prosthodendrium*, por êle proposto em 1931, dizendo, no rodapé 13:



Edcaballerotrema liliputianum (Travassos, 1928) comb. n. — Fig. 14: Total, vista ventral (n.º 23.656 g da Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz); fig. 15: total, vista lateral (n.º 23.656 a da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 16: total, vista ventral (n.º 23.656 e da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 17: total, vista dorsal (n.º 23.656 c da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz). (Tôdas as figuras originais e na mesma escala)

“Je crois que *liliputianum* Trav. devra être décrit d’après du meilleur matériel pour que l’on puisse s’assurer définitivement que c’est bien un *Prosthodendrium*: l’extension des sinuosités de l’utérus bien en avant des testicules rappelle *Pycnoporos*, mais la position antérieure de ses vitellogènes l’en éloigne.”

Em 1948 SKARBILOVICH deu, em russo, a descrição de TRAVASSOS, de quem reproduziu uma das figuras.

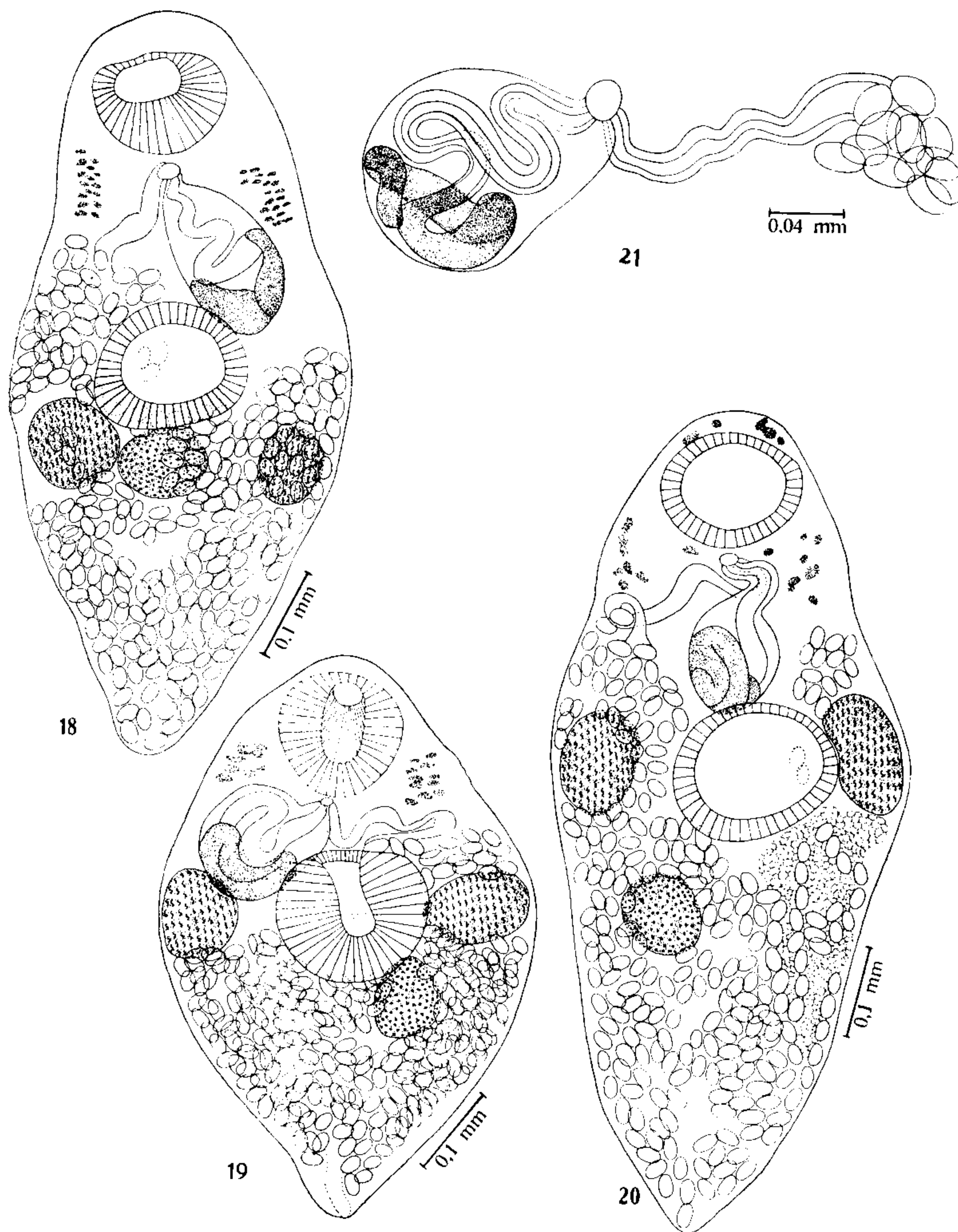
Em 1954 DOLLFUS, ao tratar do subgênero *Prosthodendrium* (ovário não lobado), incluiu-a na 1.^a seção: ovário mediano (ou submediano), na sub-seção A: ovário completamente ou em grande parte atrás do acetábulo, os testículos situados, pelo menos parcialmente, ao nível do acetábulo, ao lado das cinco espécies seguintes: *P. dinanatum* (Bhalerao, 1926), *P. ascidia* (Beneden, 1872), *P. urna* (Looss, 1907), *P. macnabi* Macy, 1936 e *P. scabrum* (Caballero, 1940).

Em 1955 DUBOIS, em uma revisão do subgênero *Prosthodendrium*, após transcrever o primeiro trecho do rodapé 13 do trabalho de DOLLFUS (1937), acrescentou o seguinte comentário à espécie de TRAVASSOS:

“Ce serait alors la seule espèce ayant un acetabulum plus grande que la ventouse buccale.”

Redescrição — Trematódeos pequenos, mais ou menos arredondados, às vezes alongados, com as extremidades um pouco atenuadas; medem 0,26 a 0,90 mm de comprimento por 0,16 a 0,48 mm de largura. Cutícula sem espinhos. Células glandulares sub-cuticulares presentes e muito numerosas; estendem-se por todo o corpo, sendo mais densas em sua porção pré-acetabular. Extremidade anterior arredondada, sem rebordo saliente. Ventosa oral subterminal, ventral, com 0,080 a 0,148 mm de comprimento por 0,082 a 0,165 mm de largura. Acetábulo situado na zona média do corpo, com 0,088 a 0,157 mm de comprimento por 0,092 a 0,191 mm de largura, sendo levemente maior que a ventosa oral. A relação média entre a ventosa oral e o acetábulo varia de 1:1,04 a 1:1,22. Faringe ausente. Cecos intestinais não evidenciados. Poro genital mediano, situado na zona compreendida entre as ventosas. Bôlsa do cirro deslocada lateralmente, raramente mediana; pode ser quase totalmente pré-acetabular ou invadir mais ou menos a zona e a área acetabulares; mede 0,042 a 0,183 mm de comprimento por 0,050 a 0,139 mm de largura; encerra cirro bem desenvolvido, longo, região prostática mal evidenciada e vesícula seminal enovelada. Testículos de contorno liso, arredondados ou mais ou menos ovóides, com zonas total ou parcialmente coincidentes e campos afastados; ocupam a zona acetabular, podendo, entretanto, ultrapassá-la um pouco anteriormente ou serem quase totalmente pós-acetabulares; frequentemente são afastados da área acetabular, porém algumas vezes invadem essa área, podendo um deles ficar totalmente aí situado. O testículo mais aproximado do ovário mede 0,042 a 0,113 mm de comprimento por igual largura; o testículo oposto mede 0,046 a 0,130 mm por 0,038 a 0,104 mm. Ovário de contorno liso, geralmente sub-lateral, às vezes lateral ou mediano, arredondado ou ovóide, com zona parcial ou totalmente coincidente com a zona testicular, porém às vezes afastado dela, sendo, então, totalmente pós-testicular; pode ou não invadir parcialmente a área acetabular ou ficar totalmente aí situado ou, então, ser pós-acetabular; mede 0,029 a 0,087 mm de comprimento por 0,029 a 0,113 mm de largura. Espermateca não evi-

denciada. Glândula de Mehlis não observada. Canal de Laurer não observado. Útero formando alças que ocupam a região posterior do corpo; anteriormente invade as áreas laterais da zona acetabular com alças pré-testiculares. Ovos operculados, de coloração amarela ou castanha, de



Edcaballerotrema liliputianum (Travassos, 1928) comb. n. — Fig. 18: Total, vista ventral (n.º 23.656 g da Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz); fig. 19: total, vista ventral (n.º 23.656 b da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 20: total, vista ventral (n.º 23.656 h da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz); fig. 21: bolsa do cirro e vagina (n.º 23.656 g da Col. Helm. Inst. Oswaldo Cruz). (Figuras originais)

casca lisa; medem 0,027 a 0,031 mm de comprimento por 0,017 a 0,019 mm de largura. Vagina bem desenvolvida, com paredes fortes, oposta à bolsa do cirro. Vitelinos de observação muito difícil; são constituídos por folículos pequenos, situados lateralmente na região anterior do corpo, podendo se estender da parte posterior da zona da ventosa oral à par-

te anterior da zona acetabular. Vesícula excretora não observada com detalhe. Poro excretor terminal.

Habitat — Intestino delgado de *Molossidae* sp. (hospedador tipo; não *Peropteryx canina* Wied) e *Molossus obscurus* Et. Geoff.

Distribuição geográfica — Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro (localidade tipo) e Manguinhos, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil.

Material estudado — Depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números 23 656a-i, 23 657 (lectótipo), 23 658a-d (paralectótipos) e 23 659a-p.

Nos Quadros II e III damos as principais medidas de vários espécimes.

QUADRO II

Edcaballerotrema liliputianum (Travassos, 1928) comb. n. (Medidas em milímetros)

Espécime	Lectótipo	Paralectótipo	Paralectótipo	Paralectótipo	Paralectótipo
Col. Helm. I. O. C. n.º	23 657	23 658 a	23 658 b	23 658 c	23 658 d
Comprimento	0,26	0,28	0,37	0,28	0,30
Largura	0,16	0,21	0,27	0,19	0,19
Ventosa oral	0,080	0,084	0,107	0,084	0,084
	x 0,082	x 0,101	x 0,092	x 0,113	x 0,101
Acetábulo	0,092	0,092	0,109	0,105	0,088
	x 0,092	x 0,101	x 0,113	x 0,122	x 0,105
Bolsa do cirro	0,042	0,042	0,055	0,067	0,050
	x 0,050	x 0,059	x 0,063	x 0,076	x 0,055
Testículos	0,042	0,050	0,050	0,063	0,046
	x 0,046	x 0,042	x 0,063	x 0,055	x 0,050
	0,046	0,050	0,063	0,050	0,055
	x 0,038	x 0,050	x 0,046	x 0,042	x 0,059
Ovário	0,029	0,029	0,042	0,029	0,029
	x 0,029	x 0,038	x 0,059	x 0,042	x 0,034
Ovos	0,029	0,031	0,029	0,027	0,029
	x 0,018	x 0,019	x 0,019	x 0,017	x 0,019
Relação média ventosas	1:1,12	1:1,04	1:1,12	1:1,15	1:1,04

Comentários — O gênero *Edcaballerotrema* Freitas, 1960, que, pela ausência da faringe e dos cecos intestinais aproxima-se de *Anenterotrema* Stunkard, 1938, dele se distinguindo pelos vitelinos anteriores às gônadas, encerra duas espécies: *E. eduardocaballeri* Freitas, 1960 e *E. liliputianum* (Travassos, 1928) comb. n. Essas espécies podem ser diferenciadas, com facilidade, pelo rebordo saliente, anterior à ventosa oral,

que existe na primeira e é ausente na segunda. Além disso, *E. liliputianum* possui bôlsa do cirro e vagina geralmente bem mais desenvolvidos que *E. eduardocaballeroi*.

QUADRO III

Edcaballerotrema liliputianum (Travassos, 1928) comb n. (Medidas em milímetros)

Col. Helm. I. O. C. n.º	23 656 i	23 656 c	23 656 e	23 656 f	23 656 g	23 656 h	23 656 i	23 656 j	23 656 k	23 656 l
Comprimento	0,61	0,48	0,60	0,50	0,81	0,48	0,50	0,50	0,71	0,90
Largura	0,44	0,40	0,36	0,38	0,39	0,36	0,35	0,40	0,48	0,39
Ventosa oral	0,130	0,148	0,130	0,113	0,122	0,113	0,122	0,139	0,134	0,139
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	0,139	0,148	0,130	0,122	0,157	0,130	0,122	0,139	0,165	0,165
Acetábulo	0,157	0,139	0,139	0,113	0,148	0,126	0,122	0,139	0,157	0,148
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	0,174	0,183	0,148	0,148	0,174	0,157	0,157	0,174	0,191	0,183
Bôlsa do cirro	0,130	0,104	0,130	0,096	0,183	0,104	0,078	0,113	0,157	0,157
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	0,130	0,130	0,139	0,113	0,130	0,104	0,113	0,139	0,130	0,104
Testículos	0,078	0,070	0,096	0,052	0,104	0,061	0,061	0,061	0,096	0,113
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	0,113	0,078	0,070	0,078	0,113	0,061	0,061	0,070	0,096	0,087
	0,104	0,096	0,078	0,087	0,087	0,067	0,056	0,061	0,130	0,130
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	0,087	0,056	0,078	0,070	0,078	0,067	0,061	0,078	0,104	0,087
Ovário	0,087	0,061	0,061	0,043	0,087	0,061	0,061	0,061	0,078	0,070
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	0,070	0,078	0,070	0,070	0,104	0,070	0,061	0,070	0,113	0,070
Ovos	0,027	0,027	0,029	0,029	0,029	0,029	0,029	0,027	0,030	0,029
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	0,017	0,017	0,018	0,017	0,017	0,019	0,019	0,017	0,019	0,017
Relação média ventosas	1:1,22	1:1,08	1:1,10	1:1,11	1:1,16	1:1,16	1:1,13	1:1,08	1:1,16	1:1,12

O hospedador tipo de *E. liliputianum* poderá ser firmado quando em Angra dos Reis for capturado um molossídeo que se apresente parasitado, não só por essa espécie, como também por *Castroia silvai* e *C. amplicava*, reproduzindo o que foi encontrado por TRAVASSOS, em 26 de junho de 1927, na necrópsia número 4 304.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BHALERAO, G. G., 1936, Studies on the helminths of India. Trematoda, *Lecithodendriidae* Odhner, 1910. *J. Helm.*, 14 (4): 207-228, 5 figs.
- CABALLERO y C., E., 1943, Tremátodos de los murciélagos de México. IV. Descripción de un nuevo género de la subfamilia *Lecithodendriinae* Looss, 1902 y una nueva especie de *Prosthodendrium* Dollfus, 1931. *An. Inst. Biol.*, México, 14 (1): 173-193, 7 figs.
- CHEN, H. T., 1954, On the taxonomy of *Prosthodendrium* Dollfus, 1931 and *Longitrema* gen. nov., with a description of two new species and a new variety (Trematoda: *Lecithodendriidae*). *Acta Zool. Sinica*, Peking, 6 (2): 147-182 (em chinês; não visto).

- DOLLFUS, R. P., 1937, Sur *Distoma ascidia* P. J. van Beneden 1873 (*nec* Linstow, *nec* Looss) et le genre *Prosthodendrium* R. Ph. Dollfus 1931 (Trematoda, Lecithodendriinae). *Bull. Mus. R. Hist. Nat. Belgique*, 13 (23): 1-21, 3 figs.
- DOLLFUS, R. P., 1954, Miscellanea helminthologica maroccana XVI. Sur un distome de microchiroptère. *Arch. Inst. Pasteur Maroc*, 4 (9): 625-635, figs. 31-33.
- DUBOIS, G., 1955, Les trématodes de chiroptères de la collection Villy Aellen. Etude suivie d'une revision du sous-genre *Prosthodendrium* Dollfus 1937 (Lecithodendriinae Luehe). *Rev. Suisse Zool.*, 62 (33): 469-506, 10 figs.
- FREITAS, J. F. T., 1960, *Edcaballerotrema eduardocaballeroi* g. n., sp. n. e nota sobre o hospedador tipo de *Ochoterenatrema caballeroi* Freitas, 1957 (Trematoda, Lecithodendriidae). *Libro Hom. Dr. E. Caballero y C.*, México: 129-132, 1 fig.
- JONES Jr., J. K., 1957, Type host of the bat trematodes, *Prosthodendrium oligolecithum* Manter and Debus 1945, and *Acanthatrium macyi* Sogandares-Bernal 1956. *J. Parasitol.*, 43 (2): 185.
- LENT, H., FREITAS, J. F. T. & PROENÇA, M. C., 1945, Trematódeos de morcegos coleccionados no Paraguai. *Rev. Brasil. Biol.*, 5 (4): 499-507, 8 figs.
- MACY, R. W., 1936, Three new trematodes of Minnesota bats with a key to the genus *Prosthodendrium*. *Trans. Amer. Micr. Soc.*, 55 (3): 352-359, pl. 42, 6 figs.
- MACY, R. W., 1938, A new species of trematode, *Prosthodendrium travassosi* (Lecithodendriidae) from a Minnesota bat. *Livro Jubil. Prof. Travassos*, Rio de Janeiro: 291-292, 1 pl., 2 figs.
- PANDE, B. P., 1935, Contributions to the digenetic trematodes of the *Microchiroptera* of Northern India. Part II. Studies on the genus *Lecithodendrium* Looss. *Proc. Acad. Sci. Allahabad*, 5 (1): 86-98, 4 figs.
- SEAMSTER, A. & STEVENS, A. L., 1948, A new species of *Prosthodendrium* (Trematoda: Lecithodendriidae) from the large brown bat. *J. Parasitol.*, 34 (2): 108-110, 1 fig.
- SIMHA, S. S., 1958, Studies on the trematode parasites of reptiles found in Hyderabad State. *Z. Parasitenk.*, 18 (3): 161-218, 28 figs.
- SKARBILOVICH, T. S., 1948, The family *Lecithodendriidae* Odhner, 1911, pp. 337-590, figs. 176-293. In SKRJABIN, K. I., 1948, *Trematodes of animals and man. Principles of trematodology*, 2, 600 pp., 293 + 12 figs., Moscow & Leningrad (em russo).
- SOGANDARES-BERNAL, F., 1956, Four trematodes from Korean bats with descriptions of three new species. *J. Parasitol.*, 42 (2): 200-206, pl. 1, 9 figs.
- STILES, C. W. & NOLAN, M. O., 1931, Key catalogue of parasites reported for *Chiroptera* (bats) with their possible public health importance. *Bull. Nat. Inst. Health, Wash.*, 155: 603-742 (não visto).
- TRAVASSOS, L., 1928, Contribuição para o conhecimento dos *Lecithodendriidae* do Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 21 (1): 189-194, ests. 24-26, 9 figs.
- YAMAGUTY, S., 1958, *Systema Helminthum*, 1, *The digenetic trematodes of vertebrates*, Part I: XI + 979 pp., Part II: 980-1232, 1445-1575, 106 pls., 1302 figs., Interscience Publishers, Inc. ed., New York.